

CONTEXTO E LINGUAGEM EM *CLARA DOS ANJOS*, DE LIMA BARRETO

GABRIELA SOUZA LOUZA (UEG)¹
MARIA EUGÊNIA CURADO (PPG-IELT/UEG)²

¹ Egressa do curso de Letras do Campus de Anápolis de CSEH/UEG

² Docente da Universidade Estadual de Goiás Campus de Anápolis de CSEH/UEG.

Introdução

Lima Barreto (1881-1922) retrata em suas obras a questão do negro e das classes populares, as formas pelos quais são discriminados na sociedade do início desde o final do século XIX até o início do século XX, ou seja, a *Belle Époque*. Seus personagens mostram conflitos vividos no dia-a-dia e, dessa forma, refletem as vicissitudes, o silenciamento e a discriminação próprios dos preconceitos sociais e presentes nas classes mais abastadas daquele contexto. Tendo em vista tais assertivas, esta pesquisa tem como objetivo geral aprofundar nos estudos sobre Barreto, analisar o contexto no qual se forjou a narrativa e verificar as questões genealógicas presentes em *Clara Dos Anjos* obra escrita em 1922, mas que só veio a público em 1948.

Referencial teórico

Para tal investigação temos como arcabouço teórico Sevcenko (2003), Machado (2002), Abdala Júnior (1991), Massaud Moisés (1978), Victor Manuel de Aguiar e Silva (2006), Alfredo Bosi (2006) estudiosos tanto da historiografia literária quanto das produções literárias próprias de cada período.

Sevcenko (2003) traz o contexto político e social da Belle Époque, como as mudanças sociais e econômicas que contribuíram para a aceleração do ritmo de vida da sociedade carioca. Com a passagem do século XX, o Rio de Janeiro deparou-se com boas perspectiva capitalista e aproveitando de sua posição privilegiada e das intermediações das economias cafeeiras construiu um vasto império de aplicações industriais. As mudanças das atividades econômicas do Rio o transformou no maior centro cosmopolita da nação provocando assim contato com a produção e o comércio Europeu e Americano, absorvendo a sua cultura e radiando-a por todo o país. O estudioso afirma que havia quatro princípios fundamentais que regiam a metamorfose da Capital, seriam eles: a condenação dos hábitos e costumes tradicionais, a negação da cultura popular que pudesse manchar a imagem da sociedade

civilizada, a política rigorosa e por fim, a exclusão dos grupos populares na área central da cidade. É nesse panorama que aparece a narrativa de Lima Barreto.

Abdala Junior (1991) explica e comenta o novo regime fundado no país, ou seja a Nova República que passou por muitas adaptações no aspecto da vida urbana, que era essenciais para as classes letradas. Sendo assim, com as modificações estéticas da cidade, nasce um porto de mercadorias, um de saneamento básico e outro de higienização do meio ambiente. Com os novos hábitos e costumes, o próprio modo de vida foi transformado.

Massaud Moisés (1978) nos descreve o período pré-modernista (1902-1922), período marcado por várias mudanças inclusive na literatura que teve seu reflexo na conservação de valores estéticos e ideológicos do século XIX. Sendo assim, mistura-se com outros renovadores da arte voltados para a temática nacional e social do país.

Segundo Alfredo Bosi (2006), a grandeza de Barreto reside justamente em descrever a história do negro no Brasil e os costumes da sociedade que estavam impregnada pelos valores étnicos e o escritor se utiliza deste ponto de vista para a reflexão a respeito do caráter dos personagens.

Aguiar e Silva(2006) discute sobre os gêneros literários desde de Platão até os dias atuais. Aponta questões sobre tal matéria e aventa que os problemas dos gêneros literários são tanto de caráter ontológico quanto epistemológico e que os gêneros indiscutivelmente, estão sempre em processo de atualização em consonância com as demandas da contemporaneidade.

Metodologia

Para o desenvolvimento desta análise foi feito um estudo bibliográfico de caráter qualitativo/ interpretativista, uma vez que verifica e interpreta os acontecimentos e confere os significados fundamentais. Elabora-se a partir de material já publicado, composto, sobretudo de livros, artigos e de material disponibilizado na *Internet*. Sendo assim, a metodologia abrangerá as seguintes etapas: levantamento bibliográfico do referencial teórico e historiográfico suas leituras e fichamentos Revisão e resenha da fortuna crítica de Lima Barreto com foco na novela “Clara dos Anjos” (1922). Por fim, será feita a análise da obra, observando o contexto político-social em que se forjou.

Resultados e Discussões

Nesta investigação, verificamos que no contexto da Nova República ocorreram transformações na política e na sociedade. Em se tratando de Barreto, cremos que a obra pode ser interpretada de forma crítica e reflexiva da época e tem como marca registrada do autor utilizar-se da ironia na sua produção.

Clara dos Anjos (1922), obra escrita no período da *Belle Époque*, tem como foco revelar o que de fato acontecia no país e principalmente os costumes enraizados da sociedade brasileira. A novela estrutura-se em 11 capítulos, distribuídos em 158 páginas, aborda os costumes das famílias brasileira uma que reside no subúrbio do Rio e a outra em bairro nobre. Os protagonistas são Clara e Cassi. Clara é mulata de olhar ingênuo, filha de Joaquim dos Anjos um modesto carteiro, que gostava de violão e modinhas e dona Engracia, dona de casa e com costumes católicos. Vivem em uma casa modesta no subúrbio do Rio de Janeiro que Joaquim gostava de chamar de buraco. Já Cassi, filho de Manoel Borges de Azevedo e Salustiana Baete de Azevedo, casal tem mais duas filhas, Catarina e Irene. Cassi é um rapaz de pouco menos de trinta anos, branco sardento, insignificante de rosto e de corpo. Gostava de tocar violão, vestia seriamente de acordo com a moda da Rua do Ouvidor e trazia seu cabelo enopado de óleo e dividido no alto da cabeça que era conhecido como a “famosa pastinha”. Cassi com sua pouca idade tinha um histórico de estripulia, de seduzir muitas mulheres entre moças e senhoras casadas. Essas façanhas eram sempre acompanhadas de escândalos nos jornais, nas delegacias. Seus advogados sempre davam um jeito de provar sua inocência e sua mãe chorava jurando a inocência do filho, assim ele se livra dos casamentos com as mulheres que ele se envolvia. Clara descobre que está grávida e vai atrás da família de Cassi e vai ser humilhada pela família dele. Chegando em casa Clara e sua mãe começa a chorar pela a situação que se passa a protagonista acredita não valer nada

Observamos, portanto, que Barreto aborda na obra as modificações da sociedade no período dada Nova República, fazendo com que o leitor reflita através da protagonista os costumes enraizados da sociedade brasileira. Com esses pensamentos e com base nos estudos feitos verificamos o Brasil do início do século XX e as críticas ferrenhas feitas por Lima Barreto, ou seja, a discriminação dos negros e da população periférica.

Conclusão

Podemos concluir, por conseguinte, que a obra de Barreto reflete sobre as modificações na sociedade e os costumes sociais na época da *Belle Époque*. Vimos as

transformações ocorridas no governo, a paisagem da grande capital do país, Rio e Janeiro, nos moldes europeus e a realidade da sociedade em disputa pelo domínio estatal entre as classes em ascensão e o poder vigente.

Na narrativa, *Clara dos Anjos*, Lima Barreto mostra como eram tratadas as pessoas do subúrbio e os preconceitos pelos quais passavam. Isso por meio de uma linguagem irônica, despojada e pelo espírito de síntese, cujo foco se volta para o cotidiano e às coisas simples da vida.

Referências

BARRETO, Lima. **Clara Dos Anjos**. 4 ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.

JUNIOR, Abdala, Benjamin. Campedelli Samira Youssef. **Tempos da Literatura Brasileira**. 5.ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A Novela**. IN: **A Criação Literária Prosa**. Ed. Cultrix São Paulo. 1978.

SEVCENKO, Nicolau. **A inserção compulsória do Brasil na Belle Époque**; IN **Literatura como Missão Tensões Sociais e Culturais na Primeira República**. 2° ed. São Paulo: Companhia das letras, 2003 cap: 01 p. 36- 94.

SEVCENKO, Nicolau. **Euclides da Cunha e Lima Barreto**; IN **Literatura como Missão Tensões Sociais e Culturais na Primeira República**. 2° ed. São Paulo: Companhia das letras, 2003. cap. 03 p. 140-152.

SILVA. Victor Manuel de Aguiar. **Gêneros Literários In: Teoria Da Literatura**. 8°Ed. Coimbra. Livraria Almedina, 2006.